

# Análise do discurso religioso sobre a ansiedade

Cíntia Azevedo Pereira de Almeida França\*

Danielly Maria Marques Brazil\*\*

Liana Rosa Elias\*\*\*

## Resumo

Em meio à pandemia de COVID-19, na cidade de Fortaleza – CE, percebeu-se a busca religiosa para a tratativa de transtornos ansiosos. A partir de então, surgiu a ideia deste artigo, cujo objetivo foi analisar as implicações do discurso religioso de duas igrejas do estado a respostas ansiosas, de acordo com a Análise do Comportamento. Para tal, realizou-se uma revisão bibliográfica, seguida da seleção, transcrição e análise de conteúdo dos vídeos sobre o tema, na perspectiva religiosa da Igreja Reformada e da Igreja Comunidade Protestante, escolhidas aleatoriamente. Assim, evidenciou-se que a Igreja Reformada demonstrou ter menos implicações negativas ao adoecimento do que a Igreja Comunidade Protestante, embora não tenha existido qualquer encaminhamento para profissionais de Saúde Mental por ambas as instituições.

**Palavras-chave:** ansiedade; análise do comportamento; discurso religioso; igrejas protestantes; saúde mental.

## Religious Discourse Analysis regarding Anxiety

### Abstract

In the midst of COVID-19 pandemic, in the city of Fortaleza (Ceará State - Brazil), the religious pursuit for anxiety treatment disorders was noticed. From then on, this article arose, whose objective was to analyze the implications of the religious discourse of two churches in the state for anxious responses, according to the Behavior Analysis. In order to achieve this, a bibliographic review was conducted, followed by the selection, transcription and content analysis of the videos on the topic, over the religious perspective, of the “Reformed Church” and the “Protestant Community Church”, chosen randomly. Therefore, it became evident that the “Reformed Church” proved to have less negative implications for illness than the “Protestant Community Church”, although there was no referral to Mental Health professionals by both institutions.

**Keywords:** anxiety; behavior analysis; religious discourse; protestant churches; mental health.

---

\* Bacharel em Psicologia, Pós-Graduanda em Terapia Analítico Comportamental - UNIFOR. <http://lattes.cnpq.br/8833679211106892>. E-mail: cinthya1104@gmail.com.

\*\* Bacharel em Psicologia, Pós-Graduanda em Terapia Analítico Comportamental - UNIFOR.. <http://lattes.cnpq.br/4692993629269190>. E-mail: dannybrazil@gmail.com

\*\*\* Bacharel em Psicologia, Doutora em Ciências Médicas – UFC. Professora Adjunta da UFC.. <http://lattes.cnpq.br/2887301247861009>. E-mail: lianarosa.ce@gmail.com

## **Análisis del discurso religioso sobre la ansiedad**

### **Resumen**

En medio de la pandemia por COVID-19, en la ciudad de Fortaleza - CE, se notó la búsqueda religiosa para el tratamiento de los trastornos de ansiedad. A partir de ahí, surgió la idea de este artículo, cuyo objetivo fue analizar las implicaciones del discurso religioso de dos iglesias en el estado para respuestas ansiosas, según el Análisis del Comportamiento. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica, seguida de la selección, transcripción y análisis de contenido de los videos sobre el tema en la perspectiva religiosa de la Iglesia Reformada y la Iglesia de la Comunidad Protestante, elegidos al azar. Por lo tanto, se hizo evidente que la Iglesia Reformada demostró tener menos implicaciones negativas para la enfermedad que la Iglesia de la Comunidad Protestante, aunque ambas instituciones no enviaron a los profesionales de la salud mental.

**Palabras clave:** ansiedad; análisis de la conducta; iglesias protestantes; salud mental.

### **1. Introdução**

Von Backschat e Laurenti (2020) apontam que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil foi considerado o país mais ansioso do mundo em 2017, apresentando 9,3% da população com diagnóstico de transtorno de ansiedade. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), nos quadros ansiosos, incluem-se transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos, e perturbações comportamentais relacionadas a eles.

Segundo Coelho e Tourinho (2017), a manifestação desses comportamentos ansiosos, que se dizem de um Transtorno de Ansiedade, pode se exacerbar ou se arrefecer mediante a estímulos verbais e não verbais, que os indivíduos vivenciam em determinados ambientes. E, sobre isso, na experiência clínica das autoras deste artigo, no ano de 2020, na cidade de Fortaleza-CE, em meio à pandemia de COVID-19, percebeu-se a busca pela explicação ou pelo auxílio religioso para a tratativa de transtornos ansiosos, e o quanto esses discursos ampliaram ou diminuíram as respostas ansiosas de alguns dos clientes que atenderam.

Em análises funcionais das contingências, surgiu o interesse pela análise do conteúdo dessas pregações religiosas, especialmente as de orientação protestante, justamente por ser essa a da maioria dos clientes atendidos pelas autoras, observando especificamente como seria a tratativa dessas pregações acerca da ansiedade.

## **2. Lócus de análise: o discurso das igrejas protestantes sobre ansiedade**

Atualmente, como a maioria das cerimônias cristãs protestantes são transmitidas on-line, é de conhecimento público muitas de suas formas de organização, crenças teológicas e práticas de culto. Todas elas possuem em comum a fé em Jesus Cristo como filho de Deus e a bíblia como fonte de revelação divina, mas é justamente quanto a essa organização, crença e prática que elas se diferenciam em, pelo menos, quatro tipos de igrejas: Tradicionais, Reformadas, Pentecostais, e Comunidades Protestantes. (WATSON, 1998).

Faz-se importante ressaltar que, quando se refere à vertente protestante do cristianismo, a diversidade é um fato histórico. Em um sentido mais restrito, não se pode sequer falar de “Reforma Protestante”, e sim de “Reformas”, pois não havia uma agenda reformista única nos movimentos locais liderados por Lutero, Calvino, Zwinglio e Henrique VIII (BOCCATO, 2010, p. 63-64). Assim, limitando o recorte investigativo dessa reflexão para o universo protestante-cristão brasileiro, a seguir, explanar-se-á um pouco acerca dos tipos de igrejas mencionados acima.

Reconhece-se como Igreja Tradicional no Brasil aquela que reivindicava para si, quando do início da sua existência, um discurso teológico que se vinculava aos grandes vultos das reformas, ou seja, que faziam referência ao protestantismo histórico, seu ideal e sua tradição, cuja Teologia era, ainda que de modo aligeirado, resumida em cinco pontos que em inglês formam o acrônimo TUPLIP (Tulipa): depravação total, eleição incondicional, expiação limitada, graça irresistível e perseverança dos santos. É importante mencionar que, ao longo dos anos, a Igreja Tradicional teria deixado algumas características do protestantismo histórico, tanto em aspectos teológicos quanto em aspectos práticos (NASCIMENTO, 2018, p. 86-87).

Assim, surgiu a Igreja Reformada. Advinda da Igreja Tradicional, ela pretendia andar novamente segundo o cerne do protestantismo histórico, e permanece dessa forma. São típicos exemplos de Igrejas Reformadas no Brasil muitas Igrejas Batistas e Presbiterianas.

Já as Pentecostais são aquelas evangélicas que têm como ênfase uma articulação comunitária em torno da operação do Espírito Santo em seus cultos e costumes, por isso, há um forte apelo à experiência. Essa vertente acredita na atualidade de manifestações sobrenaturais como curas, exorcismos e milagres – sendo a referência a essa crença o objeto central das pregações dessas igrejas (LOPES, 2015).

É um fato incontestável que, no Brasil, o protestantismo nasce tradicional – com a chegada dos primeiros missionários presbiterianos e batistas ainda no período imperial – mas populariza-se pentecostal – por meio de um forte apelo às periferias, um discurso emergencial sobre o fim de todas as coisas e uma liderança leiga que se estabeleceu sem qualquer entrave para o crescimento. Ressalta-se, a respeito da Igreja Pentecostal, que ao longo dos anos, a cultura da busca por formação teológica foi sendo estimulada e expandida, alterando, portanto, esse perfil inicial de seus líderes (MARIANO, 2008).

Considerando que nos últimos 30 anos o protestantismo brasileiro – assim como outras áreas de nossa sociedade – sofreu fortes influências da cultura de língua inglesa, com destaque especial para a estadunidense e a australiana. Surgiram, nesse contexto, as “Comunidades Cristãs” ou as Comunidades Protestantes, igrejas predominantemente voltadas para o público jovem, com toda uma estética estrangeira, e, em sua maioria, de características pentecostais, em virtude de seu apelo a experiências espirituais em seus cultos. Atualmente, boa parte do repertório musical, da liturgia e até da estética religiosa protestante brasileira deriva dessa influência (SILVA, 2019, p. 34-35).

Veja abaixo o quadro citado por Mendes (2011) em sua tese de Doutorado em Sociologia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Ele elabora um pequeno resumo sobre as Igrejas Protestantes no Brasil:

<b>Igrejas</b>	<b>IGREJAS PROTESTANTES HISTÓRICAS</b>	<b>IGREJAS PENTECOSTAIS</b>	<b>NOVAS COMUNIDADES PROTESTANTES</b>
<b>Surgimento</b>	A partir da 2ª década do século XIX, trazidas por estrangeiros.	A partir da 1ª década do século XX, trazidas por estrangeiros ou fundadas por brasileiros	Últimas duas décadas do séc. XX e início do XXI, fundadas por brasileiros.
<b>Ênfase</b>	Racionalidade da experiência religiosa.	Sobrenatural: falar em outras línguas, curas e exorcismo.	Sobrenatural, com foco nos sentimentos e afeições.
<b>Relação com religiosidades divergentes</b>	Destaque para a ruptura com o catolicismo.	Destaque para a ruptura com o protestantismo histórico	Destaque para a ruptura com o “tradicionalismo” dos protestantes históricos e dos pentecostais.
<b>Papel do pastor</b>	O pastor divide com outros líderes, em alguns momentos, a condução das atividades rituais, concentrando-se no papel de pregador, onde procura utilizar técnicas oratórias tradicionais.	O pastor divide, em alguns casos, a condução de atividades rituais com outros líderes, inclusive o papel de pregador e, em muitos casos, de operador de “sinais e prodígios”, com forte apelo emocional.	O pastor é o principal condutor de atividades rituais e portador da “palavra profética”, adquirindo cada vez mais força o seu papel de protagonista de ações performáticas elaboradas conscientemente.
<b>Culto</b>	Marcado pela racionalidade, com rigidez litúrgica e centralidade da pregação do pastor.	Marcado pela experiência mística, com flexibilidade litúrgica, tendo a predominância da música e da pregação.	Experimental e multisensorial, com atmosfera trabalhada por luzes, símbolos, mensagens multimedial, recursos artísticos e ambiente informal.

**Quadro 1.** (MENDES, 2011, p. 42)

É ainda importante ressaltar, como afirma Mendes (2011), que a experiência religiosa é sempre múltipla e quando se refere à tradição cristã, essa pluralidade se torna constitutiva. Isso é explicado quando o autor afirma que os fenômenos antigos relativos ao cristianismo eram registrados na literatura teológica como “cristianismos primitivos”, ou seja, essa pluralidade aponta que nunca houve uma uniformidade na fé cristã, e isso nunca foi um problema (CHEVITARESE, 2011; CROSSAN, 2004).

Constata-se que a ansiedade tem alta incidência no Brasil, pois aproximadamente 20 milhões brasileiros são diagnosticados com essa patologia, sendo que do universo total da população no Brasil, 7,7% mulheres e 3,6% homens sofrem desse transtorno. Logo, vem ocorrendo um aumento nos casos de 15% entre 2005 e 2015, de acordo com os dados da OMS (OMS, 2017).

Na maioria das vezes, os diagnósticos são pautados pelos manuais classificatórios de transtornos mentais como o CID (Classificação Internacional de Doenças) e o DSM (Manual de Diagnóstico e Estatística de Perturbações Mentais), nos quais o sujeito recebe um rótulo diagnóstico de uma doença predeterminada em seu organismo, que o classifica como anormal para os padrões da sociedade.

Já a visão da Análise do Comportamento critica a utilização isolada desses manuais, pois busca compreender o comportamento pelos aspectos filogenéticos, ontogenéticos e culturais. Por isso, torna-se relevante novas pesquisas voltadas para o estudo da ansiedade em conjunto com práticas culturais. Um exemplo disso é o presente trabalho que realiza esse esforço por meio da análise dos sermões proferidos por um líder da Igreja Reformada e outro de um líder da Comunidade Protestante sobre ansiedade, ambas as instituições localizadas na cidade de Fortaleza.

### **3. Unidade de análise dos discursos: o enfoque analítico-comportamental sobre ansiedade**

As análises das verbalizações sobre ansiedade serão feitas utilizando o conceito de ansiedade pelo enfoque da Análise do Comportamento. Ou seja, o comportamento ansioso necessitaria ser estudado em função das contingências que lhe selecionaria, trazendo assim, em seu formato, respostas fisiológicas, como palpitações, taquicardia, calafrios ou ondas de calor, parestesias (dormência ou formigamento), falta de ar, tremores, sudorese, dor ou desconforto no peito, sensação de desmaio, tontura, cefaleia, mal-estar abdominal, náuseas ou diarreia, e outras respostas de relação contextual e/

ou consequencial. Mais comumente, sobre essas respostas ansiosas de relação contextual, verifica-se o seu aumento por estimulação aversiva pré-sinalizada controlável ou para adiar uma tarefa indesejável. É importante ainda ressaltar que tais respostas podem ser evitadas, eliciadas, discriminadas ou motivadas por operação estabelecadora de estímulos verbais (COELHO; TOURINHO, 2017, p. 172-174). Coelho e Tourinho (2008) apontam, de modo resumido, o modelo causal da ansiedade da seguinte maneira:

- (a) Um estímulo pré-aversivo elicia respostas fisiológicas emocionais; (b) essas respostas emocionais podem elas mesmas adquirir funções aversivas; (c) um outro efeito da exposição às contingências que produzem ansiedade (estimulação aversiva com pré-sinalização) consiste na redução da taxa de resposta antes mantida por reforço positivo (a supressão condicionada); e (d) um estímulo verbal pode vir a adquirir a função eliciadora da resposta fisiológica (emocional), a partir de uma associação com o estímulo eliciador incondicionado. (COELHO; TOURINHO, 2008, p. 172).

Ou seja, de maneira geral, a exposição constante do organismo a diferentes estímulos aversivos ou pré-aversivos acabaria resultando em uma classe de respostas ansiosas e na possível diminuição de comportamentos antes reforçados.

Paiva (2002) afirma que há uma dificuldade para os cientistas do comportamento conceberem a ideia de um Deus cristão. Para eles, seria mais fácil aceitar a ideia de um Deus impessoal, cósmico. Este artigo, contudo, está para além de qualquer julgamento acerca da interpretação bíblica dos religiosos (ou sobre o Deus cristão). A intenção é perceber as implicações de um discurso religioso (compreendendo que existem alguns) para o comportamento ansioso, como esses líderes relacionariam a religião e a ciência psicopatológica, e até mesmo esclarecer as relações entre eles.

Portanto, a ansiedade tem implicações em diferentes áreas da vida do sujeito, e tornou-se até tema de estudo nos sermões das igrejas evangélicas de Fortaleza: Como a Análise do comportamento relaciona a ansiedade com a estimulação verbal presente nos sermões das Igrejas Reformadas e Comunidades Protestantes de Fortaleza? Então, o objetivo deste artigo é apresentar a conceituação, a explicação e os tratamentos dados à ansiedade a partir da análise do discurso religioso na Igreja Reformada e na Igreja Comunidade Protestante de Fortaleza.

## **4. Metodologia**

Configurando-se como qualitativa, a pesquisa realizada buscou alcançar os objetivos propostos por meio do seguinte percurso metodológico: revisão bibliográfica da literatura, seguida da seleção e da transcrição dos vídeos sobre ansiedade na perspectiva religiosa da Igreja Reformada e da Igreja Comunidade Protestante, e, por fim, a análise do conteúdo.

Dessa forma, foi realizada a revisão de literatura sobre os temas análise do comportamento e ansiedade, ciência e religiosidade, e fé protestante no Brasil.

### **Seleção dos discursos**

A partir de então, foram pesquisadas no *YouTube.com* pregações que falavam sobre ansiedade nesses dois tipos de igrejas evangélicas, no estado do Ceará, na cidade de Fortaleza, nos últimos cinco anos. Para isso, tivemos o cuidado de investigar nos sites das igrejas se elas se declaravam Reformadas ou Comunidades Protestantes (Cristãs).

Para a verificação da qualidade dos vídeos, foi observado se eles faziam referência direta ao descritor ansiedade, tendo como base o título, descrição e conteúdo dos vídeos, considerando também como critério de inclusão o idioma do vídeo. No caso, os critérios de exclusão utilizados foram os vídeos em língua estrangeira ou igrejas não situadas em Fortaleza.

### **Categorias de análise**

Em seguida, foram transcritos e analisados os vídeos, estabelecendo as seguintes categorias de análise: 1) Definição de ansiedade, 2) Modelo Explicativo para a ansiedade, 3) Papel do sujeito diante da ansiedade 4) Como direciona o sujeito para lidar com a ansiedade, e 5) Como se relaciona com a rede de saúde mental.

Por meio da elaboração das categorias de análise, os vídeos foram assistidos de forma individual, com o objetivo de identificar referência direta verbal de cada um dos itens das categorias citadas acima.

## **5. Resultados e discussão**

As análises a seguir foram realizadas após a transcrição do vídeo “Na reserva: Ansiedade! Será que você se identifica” (ANEXO A), com 2,2 mil visualizações, da Igreja Reformada, e do vídeo “Deus na ansiedade” (ANEXO B), com 3,2 mil visualizações, da Igreja Comunidade Protestante, ambos de domínio público na plataforma do *YouTube*.

O primeiro discurso foi retirado da transmissão do culto no período de setembro de 2019, em uma conferência proferida por um pastor auxiliar de uma Igreja Reformada com mais de 66 anos de fundação em Fortaleza, que tem mais de 5.000 membros, e o outro discurso foi obtido de uma Comunidade Protestante fundada em 2001, em Fortaleza, que realizou a transmissão do culto em maio de 2020, proferida por um pastor auxiliar.

Antes de se iniciar a exposição e a reflexão acerca do discurso dos dois líderes religiosos, ressalta-se que, possivelmente, eles propõem uma conceituação para a ansiedade a partir de suas interpretações teológicas e de suas experiências pessoais e pastorais, pois os seus discursos são permeados de intertextualidades, citações bíblicas e causos. Essa compreensão é importante no sentido de que provavelmente revela a visão de suas comunidades verbais sobre o assunto, que funcionam como contexto para as falas. Acerca de comunidade verbal, ela é definida como o ambiente em que o comportamento e a linguagem (comportamento verbal) dos indivíduos seriam mutuamente reforçados, modelados e mantidos pela intervenção de outras pessoas dessa mesma comunidade (MUCHERONI, 2020, p. 19-23).

Assim, a primeira categoria de análise delineada foi a respeito do conceito de ansiedade. A tabela 1, a seguir, revela os achados:

**Tabela 1:** O conceito de ansiedade.

<b>IGREJA</b>	<b>CONCEITO DE ANSIEDADE</b>
<b>REFORMADA</b>	<i>“É o estresse e a insegurança perante o futuro, uma preocupação extrema”. “É um estado, não um fato repentino e transitório”. “É um conjunto de comportamentos também influenciados pela cultura”.</i>
<b>COMUNIDADE PROTESTANTE</b>	<i>“A ansiedade ou é fruto do sentimento de insegurança, ou do sentimento de desamparo, ou do sentimento de impotência”. “É o excesso de futuro”. “O excesso de querer estar em outra realidade. Às vezes, dá-nos prontidão para resolver desafios. É como uma cadeira de balanço, mas não nos faz sair para lugar nenhum”.</i>

Observa-se que o líder da Igreja Reformada parece descrever a ansiedade como uma classe de comportamentos que denotam estresse e insegurança, sem localizá-la como interna ou externa; enquanto o líder da Igreja Comunidade Protestante caracteriza a ansiedade como a consequência de três sentimentos que, ao longo do discurso do religioso, evidenciam-

se como internos. De imediato, já fica evidente que a primeira traz uma perspectiva mais funcional da ansiedade, relacionando-a com o meio, enquanto a segunda a coloca como reflexo de eventos internos mentais.

Nesse sentido, a Igreja Reformada se aproxima mais dos referenciais filosóficos da Análise do Comportamento, na medida em que parece não estabelecer diferenciações quanto à natureza de eventos públicos (“corporais, físicos”) e privados (“mentais, psicológicos”) para explicar comportamentos, mas entende que a mente e o corpo fazem parte de mesma natureza, e que a explicação dos comportamentos, no caso da ansiedade, está em função de como o homem percebe e se relaciona com os estímulos em si e no seu ambiente. Já a Igreja Comunidade Protestante parece conceber uma diferença entre mente e corpo, estabelecendo como modelo explicativo dos comportamentos as causas internas, mentais. Ao modelo explicativo da Análise do Comportamento, nomeia-se funcionalismo, e ao modelo explicativo utilizado por outras ciências psicológicas, com o qual a Igreja Comunidade Protestante se identifica; mentalismo (CARVALHO NETO *et. al*, 2012).

É importante destacar que o mentalismo e o funcionalismo trazem implicações para a visão de mundo dos sujeitos. Neto *et. al* (2012) afirmam que o mentalismo entenderia o ser humano como passivo às impressões do mundo, das quais seriam impressas em sua mente, constituindo a sua consciência, e só então aí ele teria a responsabilidade por suas ações. Já o funcionalismo entenderia o comportamento humano como um evento da natureza, incluindo ações públicas ou privadas, e que é analisado em termos de relação entre o agir e o ambiente. Segundo Skinner “os homens agem sobre o mundo e o modificam, e por sua vez, são modificados pelas consequências de suas ações” (Skinner, 1978, p.1). Logo, o modelo explicativo do funcionalismo fomentaria uma visão de mundo na qual o sujeito assumiria uma postura mais autônoma diante da sua existência.

A partir daí, surgiu o interesse pela segunda categoria de análise, o modelo explicativo deles. Qual seria, então, a causa da ansiedade? Observam-se os resultados conforme a tabela 2:

**Tabela 2:** O modelo explicativo para ansiedade.

<b>IGREJA</b>	<b>MODELO EXPLICATIVO PARA ANSIEDADE</b>
<b>REFORMADA</b>	<b>É causada por práticas que favorecem a ansiedade e que se tornam hábitos.</b> <i>“O que o apóstolo está dizendo é que existe um estado, existe um conjunto de comportamentos, existe uma cultura. Você não acorda de manhã dizendo assim: Eu vou calçar o sapatinho da ansiedade para andar ansioso hoje. Não! Existe uma série de hábitos que nós estamos cultivando e sendo expostos que nos fazem sermos ansiosos”.</i>
<b>COMUNIDADE PROTESTANTE</b>	<b>É causada ou por questões biológicas, químicas ou pelo foco exagerado naquilo que é passageiro, que não é eterno.</b> <i>“Eu não vejo acontecer aquilo, logo, começa a mexer aqui dentro e começo a ficar angustiado. A pessoa começa a ter efeitos, dentro dela, físicos, biológicos, mentais e emocionais também, e isso começa a mexer com a vida da pessoa. Mas não importam quais sejam as causas, eu quero dizer para você que elas existem e vão cair em três aspectos principais. E o primeiro é a insegurança”.</i>

É possível inferir a partir da tabela acima que, enquanto a Igreja Comunidade Protestante entende que a causa da ansiedade estaria em sentimentos, como o de insegurança, transferindo a sua causa para esses sentimentos, mas sem entrar a fundo nessa explicação; a Igreja Reformada parece compreender que a causa da ansiedade está na relação do indivíduo com o seu meio, apontando para as escolhas diárias que conduzem a ansiedade. Nesse sentido, a Igreja Reformada parece deixar mais claro as possibilidades quanto à tratativa para o comportamento ansioso que atuem diretamente sobre a sua causa. É importante ressaltar que tal análise corrobora com o que já foi apontado acima: a associação da Igreja Comunidade Protestante com o mentalismo e da Igreja Reformada com o funcionalismo, e só evidencia ainda mais o quanto o último parece ser mais assertivo.

Aqui, abre-se um parêntese para falar um pouco sobre as regras. Elas são descrições sobre as ações humanas e suas consequências em determinadas situações, e são passadas por figuras de referência de geração em geração (BAUM, 2019). Por serem parte, geralmente, da comunidade verbal do sujeito, elas são constantemente reforçadas entre eles, ainda que sejam inadequadas a outras comunidades verbais. Dessa forma, muitas regras seriam ensinadas

e perpetuadas entre pessoas de uma mesma comunidade verbal, embora, inclusive, não tivessem muitas ou nenhuma evidência empírica e/ou lógica. Ainda é importante citar que quando o falante e o ouvinte criador de uma regra, baseada em suas experiências de vida, são a mesma pessoa, essa regra é também chamada de autorregra (SKINNER, 1984).

Por que abrir um parêntese para falar sobre regras? Segundo Sampaio (2016), regras religiosas são formuladas por líderes ou agências de controle do comportamento para tornar determinados comportamentos mais ou menos prováveis naquela comunidade verbal. Portanto, o discurso proferido por um líder religioso seria uma regra, ou seja, um estímulo discriminativo que tem por função o controle do comportamento. Sendo assim, o discurso poderia provocar estímulos aversivos, mas, ao mesmo tempo, soluções imediatas para o desconforto gerado. Logo, a depender do quão inserido nessas comunidades verbais estão os ouvintes ou do quanto eles têm como verdade absoluta as palavras daquela liderança eclesiástica, certamente eles passarão a seguir e a reproduzir tais regras.

Como essas regras emitidas acerca da ansiedade diminuiriam ou aumentariam as respostas ansiosas?

Diminuiriam se os ouvintes passassem a verbalizar partes desses discursos, e esses estímulos verbais pudessem controlar o seu comportamento subsequente, no caso de ansiedade. Isso, no entanto, dependeria muito do repertório de reforçamento de cada ouvinte.

Para responder como aumentariam, é preciso compreender que há pelo menos duas ocasiões em que o simples falar sobre a ansiedade, independente do conteúdo, geraria respostas ansiosas: (1) Quando os comportamentos verbais, no caso as regras, podem vir a adquirir a função eliciadora da resposta fisiológica (emocional) que caracteriza a ansiedade, a partir de uma associação com o estímulo eliciador incondicionado. (2) Quando os ouvintes possuem a crença que qualquer experiência de ansiedade/medo acarretaria a doença, a simples exposição sobre o que geraria ansiedade poderia produzir respostas ansiosas (COELHO; TOURINHO, 2017, p. 173-174).

Para o primeiro caso (em 1), bastaria que a fala sobre ansiedade acompanhasse um estímulo condicionado para uma reação emocional algumas vezes. Por exemplo, se uma ouvinte da pregação escuta algumas vezes o esposo, que é abusivo, reproduzir o discurso sobre o que é ansiedade sempre antes de xingá-la agressivamente e vê-la tendo respostas fisiológicas de medo, é possível que tal regra passe também a eliciar a resposta fisiológica de medo, mesmo na ausência do xingamento.

Já no segundo caso (em 2), como afirma Coelho e Tourinho (2017), tal crença deixaria o ouvinte mais sensível à ansiedade, “aumentando a atenção a estímulos que sinalizariam a possibilidade de ficar ansioso, aumentando a preocupação com a possibilidade de ficar ansioso e aumentando também a motivação para evitar estímulos provocadores de ansiedade”. Dessa forma, o simples refletir sobre o que poderia gerar ansiedade, poderia suscitar ansiedade.

Existem, porém, também situações em que o conteúdo dessas regras influenciaria na diminuição e no aumento da ansiedade.

Antes de explanar sobre isso, é preciso refletir sobre o papel do sujeito diante do quadro ansioso. Percebeu-se que, na maior parte dos dois discursos, ambas as igrejas focam mais naquilo que o sujeito tem autonomia para resolver ou minimizar a situação. Essa categorização, quanto ao papel do sujeito juntamente com a de direcionamentos sobre como ele deve proceder, é importantíssimo para o entendimento do proposto acima, pois são expostos da comunidade verbal e, dessa forma, modelam comportamentos sociais.

A respeito do direcionamento aos ouvintes sobre o que fazer, ressaltaram-se os seguintes comportamentos, conforme a tabela 3:

**Tabela 3:** O direcionamento aos ouvintes.

IGREJA	O QUE FAZER QUANDO SE SENTIR ANSIOSO?	A QUEM PROCURAR QUANDO ESTIVER ANSIOSO?
<b>REFORMADA</b>	<i>“Primeiro, parar para analisar o seu comportamento, os seus hábitos diários. O que precisa ser alterado para que você possa estar mais perto de você, de Deus e das pessoas?”. “Segundo, parar, prostrar-se diante de Deus, trocando ansiedade, pelo espírito de oração, recebendo a paz que está para além das circunstâncias, que excede todo entendimento”. “Terceiro, permanecer em confiança plena, em paz”.</i>	<b>A si mesmo e a Deus.</b>
<b>COMUNIDADE PROTESTANTE</b>	<i>“Parar e pensar no que é fruto dessa ansiedade, dos sentimentos de insegurança, desamparo ou impotência”. “Reconhecer Deus como Deus (referindo-se aos seus atributos divinos, de onipresente, onisciente e onipotente)”. “Entregar a Deus todas as coisas, confiando nas suas soluções”.</i>	<b>A Deus.</b>

Observa-se, por exemplo que a Igreja Reformada incita, a princípio, o ouvinte à exposição de novas contingências, à medida que sugere a mudança sobre os hábitos que favorecem respostas ansiosas. Nesse aspecto, há aqui uma maior probabilidade de que novas respostas, não ansiosas, possam ser selecionadas por reforçamento, o que favoreceria a diminuição da emissão de respostas ansiosas.

Já a Igreja Comunidade Cristã, contudo, faz o sujeito voltar-se para a descrição de comportamentos que denotariam insegurança, desamparo ou impotência, e parece colocar a resolução desses comportamentos em outros, a saber: reconhecer Deus como Deus e entregar todas as coisas nas mãos dele. Ou seja, ao afirmar que a autoavaliação do sujeito acerca dos seus comportamentos privados (de insegurança, de desamparo e de impotência), associada a outros comportamentos, sanaria diretamente com a ansiedade, tal líder estaria emitindo uma regra com eventos contíguos, não relacionados, na medida em que se relacionariam com instâncias não naturais. Dessa forma, o ouvinte desse ambiente, mesmo cumprindo todo o passo a passo explanado, dificilmente atuaria sobre a própria contingência de respostas ansiosas, e isso geraria emoções, como a de frustração, que provavelmente eliciaria ainda mais respostas ansiosas.

Com relação a prática da oração apresentada na tabela como solução para o comportamento ansioso, Sampaio (2016) afirma que é possível sim um alívio sob a situação aversiva, desde que o comportamento de orar esteja envolvido em uma mudança de controle de estímulos que altera a resposta do organismo e produza consequências reforçadoras. No entanto, por ficar sob controle do estímulo verbal proferido pela autoridade religiosa, os ouvintes acabam incorrendo nas consequências proferidas no sermão também caso não orem, ficando mais vulneráveis a estímulos aversivos que discriminem respostas ansiosas.

Acerca da confiança, também citada tanto pela Igreja Comunidade Protestante quanto pela Reformada, os ouvintes poderiam diminuir as suas respostas ansiosas caso fossem discriminadas ou motivadas por estímulos que fizessem referência à falta de controle do sujeito. Contudo, poderiam aumentar também essas respostas caso falhassem com suas confianças, já que por estarem novamente sob controle da regra proferida pelos seus líderes, estariam mais sensíveis a estímulos aversivos.

Segundo Sampaio (2016), regras religiosas são formuladas por líderes ou agências de controle do comportamento para tornar determinados

comportamentos mais ou menos prováveis naquele grupo. Portanto, o discurso proferido por um líder religioso, como uma regra, seria um estímulo discriminativo que tem por função o controle do comportamento. De acordo com Baum (2019), “no contexto de tais relações de reforçamento sociais, as imposições morais e éticas constituem estímulos discriminativos verbais (regras) que resultam em reforço ou punição social”.

Conforme Sampaio (2016, *apud* Guerin, 1998), as crenças e religiões são entendidas a partir da seguinte conceituação:

Até mesmo a crença em deus(es) é explicada pelo controle social: atribuir determinadas regras e acontecimentos a entidades invisíveis livraria os controladores da responsabilidade quando algo desse errado; deste modo, é do interesse dos controladores que as pessoas acreditem que as regras descritas e prescritas não provenham deles, mas de entidades invisíveis - do contrário os controladores poderiam ser cobrados por possíveis efeitos danosos destas regras. (SAMPAIO, 2016 *apud* Guerin, 1998, p. 80).

Sobre a quinta categorização a respeito de como se relaciona a rede de Saúde Mental, é importante ressaltar que em nenhuma parte dos discursos das igrejas analisadas foi orientada a procura, o encaminhamento para Unidades de Atendimento à Saúde Mental ou a profissionais de saúde mental. Ocorrendo apenas na Igreja Reformada, a menção de “Cristo como médico dos médicos e o psicólogo dos psicólogos”, logo também sem qualquer conselho de iniciação formal de tratamento terapêutico.

A religião tem forte influência positiva sob fatores que contribuem para a manutenção da boa saúde mental, pois estimula seus seguidores na manutenção da qualidade de vida, por exemplo, no incentivo à abstinência do álcool e a outras drogas ilícitas, no comprometimento com os tratamentos médicos e na prática de exercício físico (MURAKAMI; CAMPOS, 2012, p. 363).

Por outro lado, a religião pode exercer influência negativa porque, conforme Murakami e Campos (2012, p. 365), “em função de sua compreensão sobre a saúde/doença/sofrimento mental, têm se oposto ao tratamento conduzido pelas instituições do campo da saúde mental”, pois a falta de conhecimento, pobreza ou vulnerabilidade desses religiosos poderia conduzi-los à rejeição dos medicamentos ou da psicoterapia.

Portanto, faz-se necessário considerar como o sujeito pode ser afetado pelo discurso religioso, especialmente na sua saúde mental. As instituições religiosas têm funcionado como agências de controle para manutenção dos

comportamentos supersticiosos de seus membros (Skinner, 1953), e artigos como este são de extrema importância para possíveis mudanças nesse contexto.

## **Considerações finais**

Muito embora os analistas do comportamento possam questionar sobre os valores morais, ou seja, acerca do que as pessoas fazem de bom ou ruim, certo ou errado, convém saber que existe um relativismo moral que varia arbitrariamente conforme a cultura, manifestando-se por meio das convenções sociais. Sendo que religiosos e analistas do comportamento acabam divergindo quanto às origens dos padrões de comportamento daquilo que é certo ou errado. O primeiro atribui a Deus, e o segundo, como Skinner (1984); às evoluções oriundas da história da espécie e cultura (BAUM, 2019, p. 235).

Fomentar discussões sobre ansiedade e religião na implementação de estratégias de aproximação dos profissionais de saúde pode favorecer a inclusão de um melhor entendimento sobre a ansiedade às instituições religiosas. Tendo este estudo o objetivo de investigar e comparar como a conceituação, a explicação e a abordagem da temática da ansiedade tinham sido apresentadas por duas igrejas evangélicas (Reformada e Comunidade Protestante), bem como a possível implicação disso para o comportamento ansioso, por meio desta pesquisa, foi possível concluir como as duas denominações religiosas, Reformada e Comunidade Protestante, representadas por seus líderes, emitiam regras às suas comunidades verbais que podiam produzir tanto o aumento como a diminuição da ansiedade.

Às autoras, ficou o aprendizado, por meio da análise dos discursos, de que as duas instituições entendem a ansiedade a partir de uma determinada sintomatologia, como apresentada, tendo efeitos emocionais ou comportamentais resultantes da falta de entrega do controle das situações ansiogênicas aos cuidados e determinações do conjunto de comportamentos místico-religiosos. Resultando na proposição exclusivamente religiosa – sem qualquer abordagem em conjunto com o discurso científico – em instruções de cura a partir da aquisição de novos hábitos e confiança total em Deus, ou seja, sem o encaminhamento para unidades de Saúde Mental ou a profissionais de saúde.

## Referências

- BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo**: Ciência, comportamento e cultura. Ed. Artmed. Porto Alegre. 2019.
- BOCCATO, E. R. F. **Hábitos protestantes na periferia urbana de Campinas**: um estudo do Parque Oziel. 2010. 387 p. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.
- DEUS na ansiedade, 2020. 1 vídeo (36 min 2s). Publicado pelo canal CCVideira. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_4Ei7tGB\\_NU](https://www.youtube.com/watch?v=_4Ei7tGB_NU). Acesso em: 07.DEZ.2020.
- CARVALHO NETO, M. B.; TOURINHO, Emmanuel Zagury ; Zilio, D. ; Strapasson, B. A. . B. F. Skinner e o mentalismo: uma análise histórico-conceitual (1931-1959). **Memorandum** (Belo Horizonte), v. 22, p. 13-39, 2012.
- CHEVITARESE, André Leonardo. **Cristianismos: Questões e Debates Metodológicos**. Ed. Kline. Rio de Janeiro. 2011.
- COELHO, Nilzabeth Leite; TOURINHO, Emmanuel Zagury. O conceito de ansiedade na análise do comportamento. **Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica**. vol.21, n.2, p.171-178. 2008.
- CROSSAN, J. D. *O nascimento do cristianismo*: O que aconteceu nos anos que se seguiram à execução de Jesus. São Paulo: Paulinas, 2004.
- LOPES, M. Pentecostalismo no Brasil e a cura divina: um olhar histórico e fenomenológico. **Sacrilegens**, v. 11, p. 89-110, 2015.
- MARIANO, R. Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos. **REVER (PUCSP Online)**, v. 4, p. 68-95, 2008.
- MENDES, N. M. N. *No princípio era... a visão*: Carisma e performance nas novas comunidades protestantes. Tese de Doutorado em Sociologia. Universidade Federal do Ceará. 2011.
- MUCHERONI, Natália. **O conceito de comunidade verbal na obra de B. F. Skinner**. Tese de Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. Pontifícia Universidade de São Paulo. 2020.
- MURAKAMI, Rose; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. **Rev. bras. enferm.** v. 65, n. 2, p. 361-367, 2012.
- NA RESERVA: Ansiedade! Será que você se identifica? 2019. 1 vídeo (2h 10min 1s). Publicado pelo canal Igreja Batista Central Fortaleza. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qUhMF437e7o>. Acesso em: 07.DEZ.2020.
- NASCIMENTO, J. As diferenças doutrinárias do calvinismo e arminianismo. **AZUSA - REVISTA DE ESTUDOS PENTECOSTAIS** , v. IX, p. 81, 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Feito na cidade de Nova Iorque em 22 de Julho de 1946. Nova Iorque, 1946. Disponível em . Acesso em 20 MAR 2021

PAIVA, G. J. de. Ciência, Religião, Psicologia: Conhecimento e Comportamento. Universidade de São Paulo, São Paulo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2002, 15(3), pp. 561-567

SAMPAIO, P. H. de F. **O Comportamento Religioso**: análise da religião e da religiosidade sob uma perspectiva behaviorista radical.– Curitiba, 2016.

SILVA, K. M. S. **Culto pop e plataformas digitais como estratégias de marketing das igrejas pós-modernas**: estudo de caso da Comunidade Cristã Videira. Monografia (graduação), UFRN: Natal, 2019. 94f.

SKINNER, B. F. **Uma análise operante da resolução de problemas**. Ed. Abril Cultural. São Paulo. 1984

\_\_\_\_\_. **Ciência e Comportamento Humano**. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 2003. Originalmente publicado em 1953.

\_\_\_\_\_. **O comportamento verbal**. Ed. Cultrix. São Paulo. 1978.

VON BACKSCHAT, L.; LAURENTI, C. Um panorama da discussão sobre ansiedade nos periódicos nacionais de análise do comportamento. **Revista Uningá Review**, [S.l.], v. 35, p. eRUR3411, mar. 2020. ISSN 2178-2571. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/3411>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

WATSON, A. **Conciso Dicionário Bíblico**. Rio de Janeiro: Impr. Bíblica Brasileira, 1998.

Submetido em: 5-4-2021

Aceito em: 29-7-2022